

# INDEPENDENTE

Editor—João da Silva.

Redacção e administração—Rua de S. Thiago 14 e 16

Impressão—Typographia de Albano Pires, rua da Rainha, 120.

Condições d'assignatura

Anno, 1\$200; com estampilha 1\$500. Africa e Brazil, 3\$000 reis.

Publicações—Anuncios e communicados, por linha 40 reis, repetições 20 reis.

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS

GUIMARÃES, 2 DE MARÇO DE 1902

## ESTRADAS

Encontram-se n'um estado deploravel, por esse paiz fóra, as nossas estradas reaes e districtaes.

Entre muitas outras, a estrada real n.º 35 de Guimarães, por Mondim de Basto, a Villa Real, sobretudo no lanco comprehendido entre esta cidade e a Villa de Fafe, continuando mais tempo no estado em que se encontra, ha-de forçosamente tornar-se intransitavel, o que acarretará prejuizos incalculaveis para o nosso concelho e para os mais concelhos e povoações que atravessa.

Todos sabem que essas estradas, segundo as leis ainda hoje em vigor, estão a cargo do Estado, e a sua conservação e policia pertencem ao governo. Mas apesar dos diplomas legislativos que expressamente lhe impõem esse onus, e não obstante incluirem-se verbas enormes em todos os orçamentos do Estado, para fazer face á despesa com a reparação de estradas, o certo é que os governos desviam sempre da sua verdadeira applicação as receitas orçamentaes

destinadas a esse fim, para serem dispendidas em esbanjamentos e desperdícios.

Os nossos governos descurando completamente o estudo e analyse das questões d'administração mais complexas e palpitantes, sem recursos proprios para emprehenderem a solução dos problemas d'economia nacional mais difficeis e intrincados, não procurando como devem inspirar-se unicamente no desejo de bem servir os interesses do paiz, tractam apenas de aggravar, dia a dia, as pesadissimas contribuições do Estado.

A contribuição predial que incide sobre os terrenos que cultivamos com o suor do nosso trabalho, e sobre os predios que habitamos, sobe á elevada taxa de 15 p. c. A contribuição de renda de casas (12 p. c.), é uma verdadeira rede por cujas malhas estreitas e apertadas não escapam sequer os casebres humildes onde muitas vezes se abriga a miseria e a fome!

Não fallamos já da contribuição industrial, do imposto do real d'agua e d'outras tantas contribuições indirectas que se arrancam ao desgraçado contribuinte.

Se é triste observar os sacrificios que se exigem ao contribuinte e que este não tem recusado, aliás sem proveito ou utilidade para o paiz, é

mais triste ainda o confronto d'este sudario com a vida regalada d'esse bando de parasitas que vivem sem trabalho á custa d'aquelles que ganham a sua vida com um trabalho honesto; mais largos commentarios dispensa ainda o modo infructifero e inconveniente como se dispendem as receitas produzidas pelos impostos do Estado. . . . .

Mas deixemos estas considerações para não nos desviarmos do fim que temos em vista.

Iamos dizer que o Estado, tendo a seu cargo a reparação das estradas chamadas de primeira ordem, esquece por completo as commodidades e necessidades dos povos, deixando-as chegar a tal estado que já mal se podem triilhar.

É indispensavel que se adoptem as providencias que o assumpto urgentemente reclama.

Ainda bem que o actual senado vianense conta no seu seio homens cheios de vida, intelligencia e boa vontade, que sabem cumprir com exactidão os deveres inherentes ao mandato que o concelho de Guimarães lhes confiou, e não-de tomar na consideração que lhes merecer o que deixamos exposto, levando opportunamente perante os poderes superiores do Estado, no

uso das attribuições que o Cod. Adm. expressamente lhes reconhece, as representações que julgarem convenientes para que se providencie de prompto sobre o assumpto cuja importancia é escusado encarecer mais.

O que acabamos de dizer a respeito das estradas reaes e districtaes é tão exacto, que ha dias, no parlamento, o deputado sr. dr. Henrique Kendall chamou a attenção do sr. ministro das obras publicas para as estradas do districto do Porto, dizendo que se encontram todas n'um estado deploravel.

O ministro respondeu que lhe merecem a maior attenção as observações do illustre deputado, e que já tinha estudado o plano de reparação de todas as estradas do paiz de modo que em 3 annos com a verba de 6 contos annuaes estarão todas reparadas.

O que é para desejar é que as declarações do ministro não sejam só palavras vãs como costumam ser todas as promessas ministeriaes.

## CAMARA MUNICIPAL

Sessão de 19 de fevereiro de 1902

Presidencia do sr. dr. Joaquim José de Meira; vereadores presen-

Houve um momento de silencio durante o qual Escudier, aterrado, parecia desenrolar em sua mente as mais sinistras lembranças.

«Persistis ainda em negar? perguntou o magistrado.

Persisto».

Alguns dias depois o processo era enviado ao tribunal do Sena, que marcou para breve o dia da audiencia.

III

Nunca se tinha visto no tribunal concorrencia mais numerosa e selecta.

Toda a gente conversava ruidosamente em vez de conservar a gravidade silenciosa que se deve á justiça: a solemnidade de uma sala de audiencias e a perspectiva de uma condemnação capital não bastaram para manter em respeito o publico em que os sexos se encontravam misturados.

A ordem restabeleceu-se no momento em que entraram os magistrados. Mas, instantes depois todos se inclinavam curiosamente para a frente e subiam ás cadeiras para melhor verem o accusado que fora

tes os snrs: Conego Alberto da Silva Vascellos, Carvalho Salgado Domingos Martins, Alvaro Costa abbade Oliveira Guimarães e dr. Marques.

Tambem assistiu o sr. administrador do concelho.

Foi lida e approvada a acta da sessão antecedente.

Foram lidos os seguintes officios:

Do sr. administrador d'este concelho, ponderando que, havendo necessidade de pôr em pratica o regulamento sobre os mendigos, precisava de 500 chapas para os mesmos. Deliberou-se responder que não ha verba orçamental que auctorise semelhante despesa.

Do mesmo sr. pedindo para se proceder com a maior urgencia ás obras indispensaveis na casa da policia civil. Inteirado, ficando o sr. vereador Alvaro Costa encarregado de verificar quaes as obras a fazer e o seu custo total.

Do sr. thesoureiro municipal agradecendo a communicação que lhe foi feita, por officio, prorogando o prazo que lhe foi fixado para reforçar a sua caução, e declarando que achando-se physicamente impossibilitado de exercer o seu cargo vai pedir a sua aposentação. Foi tomado em consideração.

Do sr. reitor do Lyceu d'esta cidade, communicando que, a diversos professores d'aquelle estabelecimento, se deve ainda, do anno anterior, a quantia de 103\$294 réis. Que já foi incluida verba no orçamento supplementar para tal fim.

Do sr. presidente da junta de

introduzido, entre dois guardas, não algeado. O escrivão, no meio do grande silencio, leu em voz alta o despacho que enviava Escudier ao tribunal e o acto da accusação. Durante a leitura houve tempo de observar o accusado.

Era um homem de 32 annos, vestido sem affectação mas com elegancia. Trazia calça cinzenta, colete branco, casaco escuro e uma larga gravata de azul e branco. Quando descalçou as luvras, notou-se que ainda usava o anel matrimonial. A estatura era mais que mediana e indicava uma força muscular pouco vulgar, o que lhe deveria ter facilitado a execução do crime. Os cabellos de cor castanha escura formavam cabelleira levantada; tinha longo bigode e a sua physionomia, dura e altiva, respirava selvagem energia. O rictus dos labios tinha qualquer coisa de estranho que causava penosa impressão.

Conservava-se direito e olhava de frente, sem pestanciar, o tribunal, o jury e o publico.

(Continúa).

FOLHETIM DO «INDEPENDENTE»

## Um momento de cólera

POR

Gaston Bergeret

(Tradução luctada)

(Continuação)

Alguns individuos que barqueavam em alegre companhia nos arredores da ponte de Asnières arrastaram na extremidade do barco um vestido de mulher que espantou o pessoal da embarcação por sua riqueza desusada naquellas paragens.

Era um vestido tallado á ultima moda de casimira da India negra guarnecido de passamanarias de ouro. Levam-se porem vestidos d'estes ao Sena, e sobre tudo não se deixam lá cahir.

A gente do barco que era seria e boa, depositou este perdido no commissariado de policia, á falta de um bureau de naufragos na região. Contavam, comtudo, rehavello, no fim de um anno e um dia.

O vestido, muito agarratado, foi levado á prefeitura da policia, onde despertou a attenção do bureau dos objectos perdidos e acabou por chegar ás mãos do juiz de instrucção. Foi immediatamente reconhecido como pertencente a Leonore, a costureira que o tinha feito só fiseram um d'esse desenho; as amigas de m.ª Escudier recordavam-se de lho ter visto e a crenda de quarto jurou que a senhora a 14, terça-feira, pelas 7 horas o vestira na occasião de sahir. O relatorio dos peritos constatou que o estado do vestido correspondia á duração da immersão em agua; e os processos maravilhosos de que dispõe a sciencia moderna permitiram constatar com uma precisão mathematica a espessura da camada que formara o oxido de cobre sobre as guarnições de ouro.

O juiz de instrucção fez novo interrogatorio a Escudier mas deparou com o mesmo mutismo e a mesma negação.

«Antes de concluir a instrucção, diz severamente o magistrado: convidei-vos uma ultima vez a entrar no cambialho das confissões. Podeis in-

vocar circunstancias atenuantes da vossa culpabilidade e de natureza a conciliar a indulgencia dos juizes. Persistindo no inerte systema que tendes seguido até hoje só aggravareis a vossa situação e provocareis os ultimos rigores da justiça».

Escudier respondeu com cynica impostura: mostrem-me o cadaver.

Não posso mostrar-vos o cadaver que ainda não foi encontrado; mas já se sabe onde se deve procurar. Entretanto posso mostrar-vos isto».

Proferindo estas palavras, o juiz descobriu o vestido que estava sobre as costas de uma cadeira.

Escudier tornou-se horrorosamente pallido e quasi que desmaiou. Não podia destacar a vista do vestido, e os seus olhos fixos no meio da sua figura livida davam á sua physionomia uma expressão de terror que não deixava subsistir nenhuma duvida.

«Onde o acharam? perguntou Escudier, com a voz estrangulada.

—Vós o sabeis melhor que eu» respondeu o juiz com um sorriso de satisfação.





**Albano Bellino**

**ARCHEOLOGIA CRISTÃ**

Descripção historica de todas as egrejas, capellas, oratorios, cruzeiros e outros monumentos de Braga e Guimarães.  
Publicação commemorativa do Jubileu Universal do Anno Santo, illustrada com 66 photographuras dos monumentos religiosos mais notaveis das duas cidades do Minho.

Cada exemplar, com 300 paginas, 1.000 réis.

A' venda na tabacaria

DE

*Augusto Ignacio da Cunha Guimarães*

Rua da Rainha—GUIMARÃES

**A RAINHA SANTA**

(D. Isabel d'Aragão)

**Grande romance historico**

Illustrado com esplendidas gravuras e chromos

A primeira caderneta contem 24 paginas in 4.º, papel superior, com 5 gravuras e vinhetas, e um lindo chromo a cores.

O melhor romance historico, e mais bem illustrado, em distribuição

Um primoroso brinde aos assignantes

UM QUADRO REPRESENTANDO A

**VISTA DE COIMBRA**

Cadernetas semanaes de 24 paginas, illust. ....60 réis  
Tomos mensaes de 120 paginas. ....300 "

Pedidos de assignatura á

Livraria Editora

*Guimarães, Libanio & C.ª*

108; Rua de S. Roque, 110—LISBOA

E n'esta cidade ao correspondente da Empresa, onde tambem se distribuem prospectos

*Augusta Ignacio da Cunha Guimarães*

Rua da Rainha

**GUIMARÃES**

**DEPOSITO MERCEARIA**

DE

**JOSÉ JOAQUIM VIEIRA DE CASTRO**

17—Rua de S. Damaso—19

Guimarães



DE  
POLVORA DO ESTADO

N' este bem conhecido estabelecimento vende-se polvora do Estado dos seguintes preços: Lata P. F. a 960 o kilo; pacote Principe P. F. a 640 o kilo; pacote P. G. a 680 o kilo; pacote F. F. a 440 o kilo; epolvora de minas M. M. a 380 réis cada kilo.  
Tambem alli os seus numerosos freguezes encontrarão todos os generos pertencentes ao seu negocio de mercearia, assim como tambem: serventes de hortaliça de todas as qualidades chegadas ha pouco a esta casa.

**HOSPEDARIA**

—DE—

**TRAZ DE S. PAIO**

(ANTIGA DA ROSINHA)

ESTA popular e acreditada casa d'hospedes acaba de ser notavelmente melhorada, não só com relação aos seus confortaveis e hygienicos aposentos, como tambem ao esmerado e cuidadoso serviço culinario.

Para corresponder ao favor publico, a dona da hospedaria conseguiu adquirir as mais finas qualidades de vinhos verdes tanto tinto como branco, não só das melhores procedencias d'este concelho como de Basto, havendo nos baixos do predio uma loja adequada a prova e venda avulsa dos vinhos verdes e maduros sendo estes de excellente qualidade, aos preços de 80, 120 e 160 réis de mistura com as saborosas bebidas e figos do Douro. Uma delicia!

Tambem alli encontra o publico a excellente Geropiga do Douro e o magnifico polvo fescal, chegado ultimamente.

Seriedade e preços sem competencia.

(9)

PARA 1902

*Almanack Illustrado*

Do "SEculo"—(6.º anno)  
Empresa do jornal "O SEculo", Rua Formosa LISBOA  
Pelo correio, 140 réis

**PÃO DE LÓ DE MARGARIDE**

Fabricado por *Leonor Rosa da Silva*—de Feigueiras

Recebe encomendas

**Francisco José de Freitas**

Acorda se encontra azeite fino de Moncervo e Mirandella.  
Queijo da Serra e Flamengo etc.

Deposito da Companhia Vinicla

Rua da Rainha, 28—GUIMARÃES (Porta da Villa)

**BOM EMPREGO DE CAPITAL**

VENDE-SE uma propriedade com arvores de fructa, castanheiros, oliveiras e vides, fazendo parte da mesma 13 moradas de casas terras e sobradadas, e duas moradas em construcção, situadas na rua d'Alegria e Estrada No va, sendo de natureza allodial. Tanto se vende junto como em separado.

Para tractar na rua de Camões, n.º 28 e com o sollicitador, Pimenta, na Avenida da Costa—Guimarães.

(11)

**TYPOGRAPHIA**

DE

**Albano Pires de Sousa**

(ANTIGA SILVA CALDAS)

120—RUA DA RAINHA—122

**GUIMARÃES**

Impressão de bilhetes de visita desde 200 réis o cento; circulares, facturas, mappas, memoranduns, acções, cheques, enveloppes timbrados e todos os mais impressos para commercio, camaras municipaes, administrações de concelho repartições de fazenda, juntas de parochia, irmandades e cartorios; rotulos para pharmacia e para vinho; cartas funebres; programmas e bilhetes de espectaculos; recibos e diplomas para associações, etc., etc.

TRABALHOS TYPOGRAPHICOS EM TODOS OS GENEROS. DESDE O MAIS PEQUENO AO MAIOR FORMATO  
Preços de todas as obras sem competencia  
Carimbos de borracha, metal e madeira